

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**JULIANA DE SOUZA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA (PR),  
CONSIDERANDO OS ATRATIVOS NATURAIS DO PARQUE NACIONAL DE  
ILHA GRANDE**

**JARDIM**

**2011**

**JULIANA DE SOUZA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA (PR),  
CONSIDERANDO OS ATRATIVOS NATURAIS DO PARQUE NACIONAL DE  
ILHA GRANDE**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como parte das exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. MSc. Alessandra Ribeiro de Moraes

**JARDIM**

**2011**

**JULIANA DE SOUZA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE TURISMO**

**CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA (PR),  
CONSIDERANDO OS ATRATIVOS NATURAIS DO PARQUE NACIONAL DE  
ILHA GRANDE**

**APROVADO EM:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Orientadora: Profa. MSc Alessandra R. de Moraes  
UEMS

<u>Prof. Robison dos Santos Oliveira</u> Prof. UEMS	<u>Prof<sup>a</sup>. Aline Patricia Henz</u> Prof. MSc UEMS
---	---

Souza, Juliana de  
Caracterização do Turismo no Município de Guaíra (PR),  
Considerando os Atrativos Naturais do Parque Nacional de Ilha  
Grande.

Jardim, 48 p., 2011.

1. Turismo 2. Parque Nacional de Iha Grande 3. Guaíra 4. Ecoturismo.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste trabalho de TCC somente para propósitos acadêmicos e científicos.

---

Juliana de Souza

## RESUMO

O município de Guaíra possui ambiente favorável às atividades de pesca, lazer e ecoturismo, porém faz-se necessário conhecer e analisar esses potenciais para que o turismo seja desenvolvido dentro de uma visão racional de segurança ao turista e sustentabilidade ambiental. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise do desenvolvimento do turismo em Guaíra considerando, especificamente, o Parque Nacional de Ilha Grande como atrativo natural. Para tal, foram realizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas e questionários representando os setores públicos e privados que atuam em atividades turísticas no município. Dentre os principais resultados obtidos na pesquisa, verificou-se que o perfil do visitante, em sua maioria, é composto por visitantes casuais, cuja faixa etária prevalece entre 0 a 20 anos. Com relação ao local de preferência para visitação, destaca-se o Museu Histórico do município e o turismo de compras no Paraguai. Na opinião dos empresários entrevistados, há necessidade de apoio e incentivo político para o desenvolvimento do turismo. Conclui-se que o município de Guaíra, apesar de contar com um Parque Nacional com potencial para ser explorado turisticamente, sem perder o foco na conserva o da biodiversidade, necessita desenvolver a oes de divulga o, melhorias na infraestrutura e divulga o de projetos capazes de atrair um maior número de turistas.

Palavras-chave: Turismo, Parque Nacional de Ilha Grande, Guaíra, Ecoturismo.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 - Problema .....	11
1.2 - Justificativa .....	11
1.3 - Objetivos .....	11
1.3.1 – Objetivo geral .....	11
1.3.2 – Objetivos Específicos.....	11
2 DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1 - Revisão Bibliográfica e Documental .....	13
2.1.1 Ecoturismo e Unidades de Conservação e Sustentabilidade.....	13
2.1.2 – O município de Guaíra e a Região Costa-Oeste do Paraná.....	15
2.1.2.1 Potencial Turístico de Guaíra .....	20
2.2 Metodologia.....	29
2.2.1 Pesquisa Bibliográfica e Documental .....	29
2.2.3 Questionários.....	30
3 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL .....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	33
4.1 Análise da Entrevista.....	33
4.2 Análise dos Questionários .....	36
5 PROPOSTAS.....	40
6 CONCLUSÕES .....	41
7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	43

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Distribuição da população dos municípios limieiros ao Lago de Itaipu.....	17
Tabela 2. Festas típicas do município de Guaíra. ....	20

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do município de Guaíba.....	16
Figura 2. Vista aérea do conjunto de Sete Quedas. ....	19
Figura 3. Sete Quedas.....	19
Figura 4. Embarcação para turismo ecológico. ....	22
Figura 5. Igreja de Pedra.....	23
Figura 6. Museu Histórico de Guaíba. ....	24
Figura 7. Localização das Áreas de Proteção Ambiental na região de Guaíba.....	26
Figura 8. Localização do Parque Nacional de Ilha Grande. ....	27
Figura 9. Perfil do visitante de Guaíba.....	37
Figura 10. Faixa etária do visitante de Guaíba. ....	37
Figura 11. Destino turístico do visitante de Guaíba. ....	38
Figura 12. Prioridades para o desenvolvimento do turismo em Guaíba. ....	39

## LISTA DE SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
COFIEIX	Comissão de Financiamentos Externos
CORIPA	Consórcio Intermunicipal para a Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
GTITAN	Grupo de Trabalho Interinstitucional de Turismo em Áreas Naturais
IAP	Instituto Ambiental do Paraná
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
ICMS	Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
INVTUR	Inventariação da Oferta Turística
OPM	Organização Policial Militar
PIB	Produto Interno Bruto
PNIG	Parque Nacional de Ilha Grande
PRODETUR	Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UCs	Unidades de Conservação

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma análise do desenvolvimento do turismo em Guaíra (PR), considerando, especificamente, o Parque Nacional de Ilha Grande como atrativo natural.

Durante o desenvolvimento do trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas representando os setores públicos e privados que atuam em atividades turísticas no município. Verificou-se que o perfil do visitante, em sua maioria, é composto por visitantes casuais e que, para o incremento do turismo na região, tornam-se necessários o apoio e o incentivo político.

O município de Guaíra está localizado na Mesorregião Oeste do Paraná, às margens do lago de Itaipu, fazendo divisa com o Estado de Mato Grosso do Sul e com o Paraguai. Sua área compreende 560 km<sup>2</sup>. A economia do município baseia-se na agropecuária, indústria e serviços.

O município abriga o Parque Nacional de Ilha Grande, uma unidade de conservação de proteção integral que compreende um conjunto de ilhas e várzeas marginais ao leito do Rio Paraná. Devido à rica biodiversidade e beleza cênica, o local representa um destino turístico potencial na região.

Dentre os novos segmentos do turismo que surgem no mercado, tem-se o ecoturismo ou turismo ecológico. O surgimento desta prática está relacionado às mudanças de paradigma em âmbito mundial, calcada no conceito de desenvolvimento sustentável. Percebe-se nesta nova concepção a complexidade que a atividade turística está envolvida, ao perpassar as questões econômicas e passar a considerar também as questões sociais, culturais e, notadamente, ambientais (RODRIGUES, 2003).

O ecoturismo é uma viagem responsável, que procura evitar os impactos ecológicos e culturais negativos, aliando desenvolvimento e conservação ambiental, minimizando custos e maximizando benefícios. Uma modalidade de turismo que se destaca no espectro de alternativas ao turismo de massas, incorporando em sua concepção novos princípios e adquirindo identificação própria ao buscar na natureza sua fonte maior de inspiração (PIRES, 2002).

## **1.1 - Problema**

O município de Guaíra possui ambiente favorável às atividades de pesca, lazer e ecoturismo; entretanto não há informações atualizadas sobre o turismo no município; torna-se, assim, necessário investigar:

- Quais as características do turismo no município de Guaíra?
- Qual o potencial ecoturístico da região, considerando os atrativos naturais do Parque Nacional de Ilha Grande (PNIG)?

## **1.2 - Justificativa**

O trabalho em questão visa desenvolver uma pesquisa sobre o turismo no município de Guaíra (PR), que possui diversos atrativos turísticos, como o Parque Nacional de Ilha Grande, o Lago de Itaipu e monumentos históricos. A cidade possui um ambiente favorável às atividades de pesca, lazer e ecoturismo; porém, faz-se necessário conhecer e analisar esses potenciais para que o turismo seja desenvolvido dentro de uma visão racional de segurança ao turista e sustentabilidade ambiental.

Quanto à viabilidade, o projeto mostrou-se exequível, por não ter demandado recursos financeiros elevados, tendo sido realizado com o apoio da Secretaria de Turismo do município

## **1.3 - Objetivos**

### **1.3.1 – Objetivo geral**

- Caracterizar o turismo no município de Guaíra (PR), considerando o potencial ecoturístico da região e os atrativos naturais do Parque Nacional de Ilha Grande.

### **1.3.2 – Objetivos Específicos**

- Pesquisar os aspectos socioeconômicos do município;
- Analisar os dados sobre a organização das atividades turísticas na região de Guaíra;

- Analisar a estrutura Parque Nacional de Ilha Grande; para avaliar o potencial turístico;
- Inventariar os projetos existentes e os investimentos para alavancar o ramo do turismo ecológico na região.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Neste capítulo será apresentada a pesquisa bibliográfica referente à caracterização do turismo no município de Guaíra, considerando os atrativos naturais do parque Nacional de Ilha Grande e alguns aspectos de desenvolvimento do turismo em áreas naturais.

### **2.1 - Revisão Bibliográfica e Documental**

#### **2.1.1 Ecoturismo e Unidades de Conservação e Sustentabilidade**

O movimento de turistas estrangeiros no país, em 2010, foi o maior dos últimos cinco anos. Dados da EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) apontam que o Brasil recebeu 5,161 milhões de turistas estrangeiros; isso significa uma expansão de 7,5% frente aos 4,802 milhões que vieram em 2009 (JÚNIOR, 2011).

As atividades antrópicas, ou seja, as atividades humanas que impactam negativamente o planeta Terra produzem efeitos cada vez maiores sobre a integridade dos ecossistemas, os quais proporcionam recursos e serviços fundamentais para o bem estar do ser humano e suas atividades econômicas; portanto, é necessário gerenciar a base dos recursos naturais para proteger esses ecossistemas (BRASIL, 2002).

O turismo em áreas naturais pode ser entendido como a atividade que procura promover o reencontro do homem com a natureza de forma a compreender os ecossistemas que mantêm a vida. As atividades são desenvolvidas por meio da observação do ambiente natural, transmissão de informações e conceitos ou da simples contemplação da paisagem (SALVATI, 2001).

Segundo o Grupo de Trabalho Interinstitucional de Turismo em Áreas Naturais (GTITAN), a definição para ecoturismo é:

Um segmento do turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural, de forma sustentável, com intercâmbio sob diferentes formas entre o homem e a natureza, para promover a conservação dos recursos locais (físicos e humanos), otimizando os custos e ganhos ambientais, culturais, econômicos e sociais, orientado por planejamentos participativos (GTITAN, 2000, pg. 12).

Para Almeida Júnior (1993), turismo sustentável é uma das atividades econômicas influenciadas pela tentativa de elaboração de novos parâmetros que conceitualizam

desenvolvimento como processo ecologicamente viável e socialmente justo, tanto para as gerações presentes quanto futuras.

O termo "sustentável" vem do latim *sustentare*, que significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e cuidar. O conceito de sustentabilidade começou a ser delineado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente realizada em Estocolmo, em 1972, que foi a primeira grande reunião internacional para discutir as atividades humanas em relação ao meio ambiente. A Conferência de Estocolmo lançou a base das ações ambientais em nível internacional, chamando a atenção, especialmente, para questões relacionadas com a degradação ambiental e a poluição (LOUREIRO, 2004).

De acordo com Molina (2001), o ecoturismo não é um produto a mais no mercado tradicional, tampouco uma ramificação agregada à indústria turística, e sim, em um sentido rigoroso, um turismo de nova geração, regido por um conjunto de condições que superam a prática convencional do turismo de massa. Assim, as áreas naturais necessitam de proteção, de apoio público e privado para que se evite a degradação do meio ambiente. Para isso, foram criados leis e decretos, que contribuem para a proteção e promovem a sustentabilidade para o ecoturismo.

Analisando a questão do turismo em áreas naturais e protegidas, se o objetivo for a sobrevivência futura dos valores naturais, torna-se necessário sensibilizar ambientalmente os visitantes, como forma de melhorar o comportamento e atitudes dos frequentadores destes espaços (MOLINA, 2001).

Para se desenvolver um plano sustentável de turismo em áreas protegidas, deve-se diagnosticar a sustentabilidade da atividade turística visando conciliar os interesses sócio-econômicos, através das atividades turísticas que envolvam, por exemplo, pesca como forma de esporte ou lazer, trilhas interpretativas, observação de pássaros, pesquisas científicas, bem como os aspectos da conservação dos recursos naturais que garantam o direito às presentes e futuras gerações (MACHADO;VILLELA,2011).

De acordo com a definição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), unidade de conservação é o espaço territorial com características naturais relevantes e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, legalmente instituídos pelo Poder Público com objetivos de conservação e de desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais, com limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

O grupo das Unidades de Proteção Integral é composto por: Estações Ecológicas; Reservas Biológicas; Parques Nacionais; Monumentos Naturais e Refúgios de Vida Silvestre. As únicas atividades permitidas nessas áreas são a pesquisa científica e a visitação (exceto nas Estações Ecológicas e Reservas Biológicas, onde a visitação pública é proibida). O grupo das unidades de Uso Sustentável compreende: Áreas de proteção ambiental; Áreas de Relevante Interesse Ecológico; Florestas Nacionais; Florestas Estaduais; Florestas Municipais; Reservas de Fauna; Reservas de Desenvolvimento Sustentável e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (BRASIL, 2004).

A criação de Parques Nacionais e demais áreas naturais protegidas tem sido um dos principais elementos de estratégia para conservação da natureza. O objetivo dessas áreas é preservar espaços com atributos ecológicos importantes (DIEGUES, 2005).

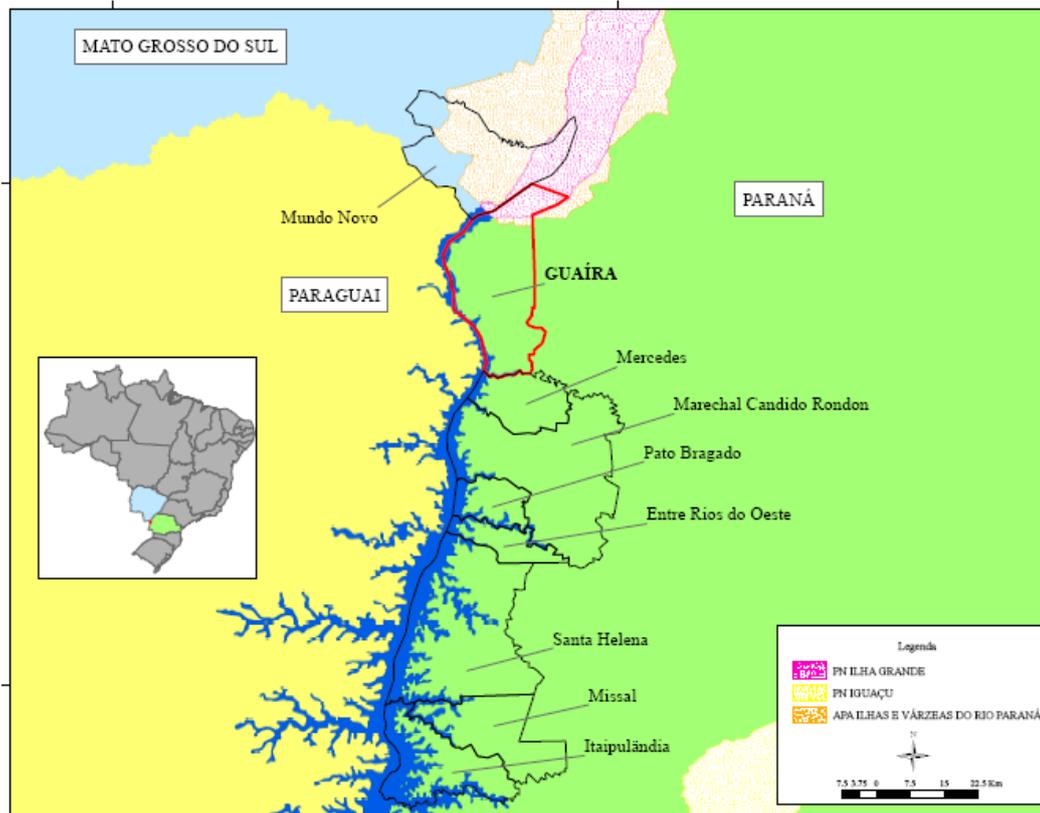
A história da preservação de áreas naturais remonta ao ano de 252 a.C., quando o imperador Ashoka, da Índia, ordenou a proibição da caça, pesca e o corte de árvores em uma extensa área de seu império. Posteriormente, em 684, na ilha de Sumatra (Indonésia), o rei de Srivijya demarcou a criação de uma área protegida (MILLER, 1997).

### **2.1.2 – O município de Guaíra e a Região Costa-Oeste do Paraná**

O nome Guaíra é de origem guarani, cujo significado é: Lugar de difícil acesso. Em 1620, o território de Guaíra estava nas mãos dos portugueses, já que os bandeirantes paulistas assolavam, periodicamente, a região, destruindo os pueblos espanhóis e escravizando os índios catequizados das reduções jesuíticas. Somente em 1872, com o Tratado de Limites, é que foram demarcados os limites territoriais entre Brasil e Paraguai, ficando Guaíra em território brasileiro. Estas terras permaneceram durante um período sem desenvolvimento econômico e populacional, até que em 1909, a Mate Laranjeira S/A, estabeleceu-se em Guaíra, quando obteve a concessão dos ervais ao sul do Mato Grosso, iniciando, então a colonização da região. Em 14 de novembro de 1951, pela Lei nº 790, Guaíra foi elevada à categoria de Município, sendo sua instalação administrativa registrada em dezembro de 1952, com eleição para prefeito (GREGORY; SCHALLEMBERGER, 2008).

O município de Guaíra está inserido na região denominada Costa Oeste do Paraná (Figura 1), que é composta por quinze municípios no estado do Paraná: Diamante D'Oeste, Entre Rios do Oeste, Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Medianeira, Missal, Marechal Cândido Rondon, Terra Roxa, Mercedes, Pato Bragado, São José das Palmeiras, Santa Helena, São

Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e um município de Mundo Novo no Estado de Mato Grosso do Sul, esses municípios são chamados de “lindeiros ao Lago de Itaipu” (GREGORY; SCHALLEMBERGER, 2008).



**Figura 1.** Localização do município de Guaíra e os municípios lindeiros.  
**Fonte:** Própria, 2011.

Os 15 municípios lindeiros do estado do Paraná possuem uma área total de 6.839 km<sup>2</sup>, representando 3,3% do território paranaense. A população destes municípios é de 547.869 habitantes que correspondem a 5,3% da população paranaense. A distribuição da população e a área ocupada por cada município encontram-se na Tabela 1.

**Tabela 1.** Distribuição da população dos municípios lindeiros ao Lago de Itaipu.

Fonte: Brasil, 2011.

Município	População			Área (km <sup>2</sup> )
	Total	Urbana	Rural	
Diamante do Oeste	4.944	2.472	2.472	309
Entre Rios do Oeste	3.842	2.306	1.536	122
Foz do Iguaçu	311.336	295.770	15.566	618
Guaíra	30.704	24.947	5.736	561
Itaipulândia	8.581	6.007	2.574	336
Mal. C.Rondon	44.562	33.422	11.140	748
Medianeira	38.397	32.638	5.759	329
Mercedes	4.713	1.179	3.534	201
Missal	10.412	5.978	4.164	320
Pato Bragado	4.631	2.779	1.852	135
Santa Helena	22.794	10.258	12.536	758
Santa T. de Itaipu	19.552	17.597	1.955	259
São J. Das Palmeiras.	3.873	2.145	1.728	182
São M. do Iguaçu	25.341	16.472	8.869	851
Terra Roxa	16.208	8.915	7.293	801
Mundo Novo – MS	15.968	14.372	1.596	479
<b>TOTAL</b>	<b>563.837</b>	<b>475.257</b>	<b>88.580</b>	<b>7.209</b>

Todos os municípios lindeiros tiveram parte do território submerso para o armazenamento das águas do rio Paraná, que abastece a Usina Hidrelétrica de Itaipu. Entretanto, a perda mais significativa ocorreu entre os municípios de Guaíra e Mundo Novo (MS), pois o conjunto de cachoeiras denominado Sete Quedas (um importante atrativo turístico da região) foi destruído.

Muntoreanu (1992) explica:

“Cataratas do Paraná” foi o nome dado as Sete Quedas no século XVI, pelo colonizador Aleixo Garcia, primeiro homem branco de que se tem registro a visitar a região. O nome Salto de Sete Quedas apareceu pela primeira vez no Tratado de Paz e Amizade Perpétua e de Limites de 1872, que pôs fim a guerra do Brasil e Paraguai. O nome Sete Quedas permaneceu até dez de novembro de 1982 quando começaram a ser tragadas em lenta agonia pelas águas represadas que formariam o grande lago de Itaipu.

Em pesquisas realizadas por Lima (2006), constata-se que as Sete Quedas sempre foram motivo de relatos intrigantes:

O conjunto de quedas que proporcionaram capacidade à barragem de Itaipu era inicialmente chamada de “Canediyu” por soldados espanhóis, em homenagem a um valente cacique guarani, depois os paraguaios mudaram o nome em homenagem a outro cacique, Guayrá. No Brasil, as Sete Quedas tinham esse nome, pois era composta por sete conjuntos de saltos que ao todo formavam 22 quedas.

As propostas de proteção ambiental na região são antigas. Em 1876, André Rebouças, engenheiro abolicionista, citando o Parque Nacional de Yellowstone, (criado na América do Norte em 1872), sugere a criação do Parque Nacional Sete Quedas, maravilhoso complexo de cataratas que já havia encantado Alvar Nuñez Cabeza de Vaca nomeado Adelantado da Província do Rio da Prata (BRASIL, 2008).

As Sete Quedas eram o principal atrativo turístico de Guaíra, constituídas por 22 cachoeiras principais, sendo agrupadas em sete grupos de quedas (Figuras 2 e 3). No final de 1982, com o fechamento das comportas do canal de desvio de Itaipu, as Sete Quedas do Rio Paraná foram sepultadas.

Carson (1962), em sua obra *Primavera Silenciosa* (considerada um marco no ambientalismo mundial), alerta:

À medida que o homem avança no seu anunciado objetivo de conquistar a natureza ele vem escrevendo uma sequencia deprimente de destruições, as destruições não são dirigidas apenas contra a terra que ele habita, mas também contra a vida que compartilha o globo com ele (Carson, 1962, pg. 83).

O Estado do Paraná é referência nacional em organização e planejamento turístico. Para fortalecer ainda mais este cenário, em 2008, através de um convênio entre o Ministério do Turismo e o SEBRAE Paraná, com a interveniência da Secretaria de Estado do Turismo, foi implementada no Estado uma série de ações referentes ao Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PRT), dentre elas, a avaliação e reestruturação dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento do Turismo das regiões turísticas paranaenses (BRASIL, 2011).



**Figura 2.** Vista aérea do conjunto de Sete Quedas.  
**Fonte:** Arquivo Museu Histórico de Guaíra.



**Figura 3.** Sete Quedas .  
**Fonte:** Arquivo Museu Histórico de Guaíra.

Por meio da Lei nº 15973 de 13/11/2008, foi estabelecida a Política de Turismo do Paraná, que se constitui em um conjunto de estratégias e prioridades que orientam o

desenvolvimento sustentável do turismo no Estado do Paraná, integrando sua política econômica, de forma planejada e organizada, consolidando-o como destino turístico e proporcionando a inclusão social de sua população.

Os municípios lindeiros são parceiros em um projeto que busca desenvolver o turismo integrado e sustentável da região. Esses municípios são de grande potencial turístico e ecoturístico devido às belezas naturais e históricas. O projeto denominado “Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu”, possibilita ao turista conhecer roteiros alternativos de viagem junto aos municípios banhados pelo lago de Itaipu, a culinária típica da região e várias opções de lazer e entretenimento, em áreas naturais, espaços e manifestações culturais, além de opções de turismo rural, ecológico e religioso. Os roteiros disponíveis incluem atrativos e empreendimentos relacionados à água, como passeios de barco e outras atividades náuticas. Contemplam ainda, pontos turísticos que retratam as culturas italiana, germânica e indígena, apresentações de canto, dança e fabricação de artesanatos; atividades junto à natureza, como caminhadas e observação de fauna e flora, além da pesca esportiva ao longo do lago de Itaipu (PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU, 2011).

### 2.1.2.1 Potencial Turístico de Guaíra

Em relação aos aspectos turísticos, o município de Guaíra tem grande potencial para o desenvolvimento das atividades ligadas à natureza, tais como campeonato de pesca esportiva, passeios de Jet-sky, observação de pássaros, *camping* e caminhadas por trilhas ecológicas.

As festas típicas atuam como atrativos ao turismo; a Tabela 2 apresenta as principais datas comemorativas do Município:

**Tabela 2. Festas típicas do município de Guaíra.**

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Guaíra, 2011.

<b>Evento</b>	<b>Datas</b>
Padroeira Nossa Senhora dos Navegantes	02 de Fevereiro
Festa das nações	28 a30 de Abril
Aniversário do município	14 de Novembro
Festa Internacional do Pintado na Telha	15 e 16 de Novembro
Festa da Virgem do Caacupê	08 de Dezembro

### **2.1.2.2 Festa das Nações**

A Festa das Nações é uma celebração às sete nações que formaram a cidade. Em 1977, um grupo de pessoas influentes se reuniu para idealizar aquele que se tornaria o maior evento beneficente do Paraná. Nascia assim, de uma simples reunião, a Festa das Nações, maior evento cultural de Guaíra. A primeira edição foi realizada na Avenida Coronel Otávio Tosta, nas proximidades da antiga Igreja da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes. Na época, o prefeito Kurt Walter Hasper mandou fazer um tablado para apresentações artísticas e sete pequenas barracas cobertas com plástico para que as colônias servissem as refeições típicas de cada nação. Por sugestão da professora Terezinha Peixer, o evento ganhou o nome de Festa das Nações (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍRA, 2011).

### **2.1.2.3 Festa Internacional do Pintado na Telha**

O pintado na telha, prato típico da culinária espanhola, foi adotado como na iguaria regional, é servido em restaurante e nas principais comemorações do município. No referido evento gastronômico, há um concurso aberto ao público em geral, cada participante apresenta um prato a base de pintado na telha, realiza-se a degustação e a escolha do melhor prato.

### **2.1.2.4 Torneio Internacional de Pesca**

O Torneio Internacional de Pesca é um evento que adquiriu grande representatividade regional. A Associação de Pescadores Amadores (APA) organiza e realiza o Campeonato Internacional de Pesca de Guaíra. O evento conta com o apoio das secretarias de Turismo e Esportes e Lazer e também de empresas da cidade e região.

### **2.1.2.5 Base Náutica**

Quanto à Base Náutica, esta se constitui em equipamentos turísticos implantados na primeira fase do Projeto Costa Oeste. A Base Náutica foi construída como um “ressarcimento” à cidade de Guaíra pela perda das cachoeiras que formavam as Sete Quedas. As Marinas (como é conhecido pela população) ocupam uma área de 14 alqueires, as margens do rio Paraná. É formado por sete pavilhões dispostos em círculos, imitando uma aldeia indígena e cujas escadarias formam um anfiteatro externo com capacidade para 5 mil espectadores. Possuem ainda canchas poliesportivas, quadras de futebol suíço,

marina com ancoradouro, lago artificial interno, moderno camping e churrasqueiras, entre outros equipamentos, além da área ecológica, com bosque para caminhadas. A existência do Centro Náutico de Guaíra, construído pela Itaipu Binacional em 1982, como centro de eventos facilita a realização dos eventos (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍRA, 2011).

As estruturas existentes merecem revitalização, existindo ainda a necessidade de readaptação de alguns espaços para área de alimentação, esportes e lazer.

#### 2.1.2.6 Roteiro Ecológico

Dentre as empresas que atuam no segmento de turismo ecológico, cita-se a “Ilha Grande Turismo” que desenvolve passeio pelo lago de Itaipu e ilhas do parque Nacional de Ilha Grande. A empresa oferece barcos e lanchas para passeios ecológicos além de pescarias esportivas e excursões escolares (Figura 3).

O roteiro ecológico tem como ponto de partida, o Centro Náutico Marinas. Utiliza-se um barco para subir pelo rio Paraná em direção à foz do rio Piquiri, em um percurso de 20 km de extensão. Na Ilha Grande, é feita a primeira parada onde os visitantes recebem informações sobre a criação e os objetivos do Parque, os ecossistemas insulares, conservação e preservação ambiental e sobre a fauna e a flora da região. Posteriormente, os visitantes chegam até a Lagoa Saraiva, onde há explanação sobre a biota do local, e aspectos paisagísticos (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍRA, 2011).



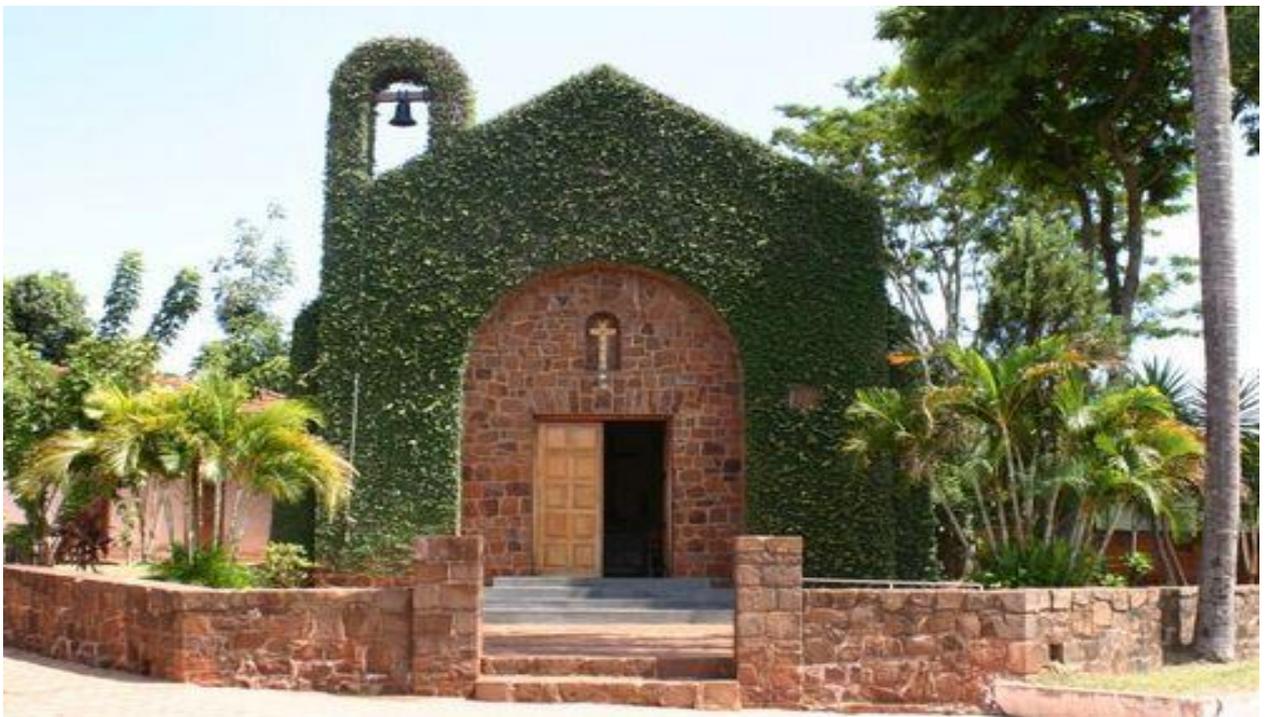
**Figura 4.** Embarcação para turismo ecológico.

**Fonte:** Própria, 2011.

### 2.1.2.7 Igreja Nosso Senhor do Perdão

Outro local procurados pelos turistas é a Igreja Nosso Senhor do Perdão (Figura 4). A Igreja foi construída no ano de 1923, devido a uma promessa da esposa de Otto Rhoder, diretor da Companhia Mate Laranjeira, multinacional que se instalou em Guaíra no ano de 1908.

Otto foi morto em acidente aéreo e sua esposa prometeu construir uma igreja se encontrassem o corpo dele. Conta a história, que na época foi organizada uma caminhada até o antigo Salto das Sete Quedas, o povo em procissão colaborava de forma simbólica, levando, cada um, uma pedra que era colocada no local onde seria edificada a igreja. A capela foi construída com pedras encaixadas em estilo espanhol, as telhas originais vieram das ruínas da Ciudad Real Del Guayrá. Os vitrais são argentinos e retratam a catequese praticada aos índios pelos padres jesuítas. A originalidade está nos Santos retratados com feições, armas e utensílios indígenas, fato inédito na América do Sul. A primeira missa foi realizada pelo Reverendíssimo Monsenhor Guilherme Maria Ehiletzeck, no dia 11 de novembro de 1934, dia de San Martin de Tours, um santo francês padroeiro dos turistas de todo o mundo (GREGORY; SHALLENBERGER, 2008)



**Figura 5.** Igreja de Pedra.  
**Fonte:** Própria.

### 2.1.2.8 Museu Sete Quedas

O Museu Sete Quedas foi fundado no ano de 1956 pela família Matsuyama. Antes do desaparecimento das Sete Quedas, o museu era muito frequentado por turistas que vinham de diferentes estados conhecer o acervo constituído pelas principais espécies da fauna da região, taxidermizados por Alfredo Krause.

Shingiro Matsuyama, fundador do museu, tinha como intenção imortalizar aquilo que com o avanço do progresso acabaria por desaparecer. No ano de 1990, o museu foi transferido para um edifício municipal, mas seu acervo continuava nas mãos da família, o que impossibilitava a Prefeitura de fazer um maior investimento. No dia 09 de março de 2006, o Museu Municipal se transferiu para o prédio histórico onde funcionou a sede da Companhia Mate Laranjeira. O edifício passou por uma importante recuperação trazendo de volta a arquitetura histórica que marcou a colonização da região. Com a inauguração da nova sede, Yoshico Matsuyama, esposa de Shingiro finalmente oficializou o repasse de seu acervo particular para o município, oficializando também o nome do museu, que passou a se chamar novamente Museu Sete Quedas. Atualmente, o museu abriga peças datadas de aproximadamente dois mil anos, marcando a presença do homem primitivo que habitou a região. Nele é possível apreciar objetos de valor incalculável, como a Cruz de Caravaggio, peça com mais de 400 anos, fundida no século XVI como símbolo das Missões e as vestes de padres jesuítas que ajudaram na catequização de índios Guaranis (GREGORY e SHALLENBERGER, 2008).



**Figura 6.** Museu Histórico de Guaíra.  
**Fonte:** Arquivo Museu Histórico de Guaíra.

### **2.1.2.9 Cine Teatro Sete Quedas**

O Cine Teatro Sete Quedas está instalado em um prédio de 1905 que era usado para chamoscar a folha da erva mate. É um espaço cultural moderno e equipado que projeta a cultura para todos os povos.

### **2.1.2.10 Ateliê do Frei Pacífico**

Espaço utilizado para exposição de esculturas em madeira e argila, criadas pelo artista plástico Antonio Augusto sobrinho, conhecido popularmente como Frei Pacífico. O artista é um ex-frei franciscano que decidiu dedicar sua vida à defesa da flora e da fauna, e retratar as belezas da natureza e da cultura indígena em peças de madeira.

### **2.1.2.11 Lago de Itaipu**

O reservatório do lago de Itaipu atinge aproximadamente 200 km ao longo do rio Paraná, entre os municípios de Foz do Iguaçu e Guaíra. A construção de Itaipu buscou aproveitar o desnível acentuado do trecho Guaíra – Foz do Iguaçu, inundando uma área de 1.460 km<sup>2</sup>. Pode-se dizer que, com a criação do lago de Itaipu, houve uma reterritorialização na região, desencadeada pelo rearranjo populacional que infligiu direta e indiretamente no surgimento de novos municípios, bem como, resultou numa nova contextualização econômica na região (LIMA 2006).

Entretanto, segundo o autor citado anteriormente, os investimentos não reverteram em benefício para a população, pois deveria haver um redirecionamento da gestão do turismo para socializar não só os serviços, mas também as riquezas. A política governamental, depois da construção da usina, estabeleceu projetos para os municípios lindeiros, que não interligaram o político, o econômico e o social.

A exploração turística do Lago de Itaipu é representada por terminais turísticos. Com exceção de Pato Bragado, todos os municípios possuem terminais turísticos que, equipados com estruturas de lazer, esporte e turismo, demonstram pouca variação na disponibilidade de serviços ofertados em cada um. Análises empíricas recentes sobre estes terminais revelam a necessidade de reavaliação das infra-estruturas existentes e a implantação de outras. A confirmação deste fato deve ser elemento constituinte de futuros planos municipais ou regionais de desenvolvimento (SETU, 2005).

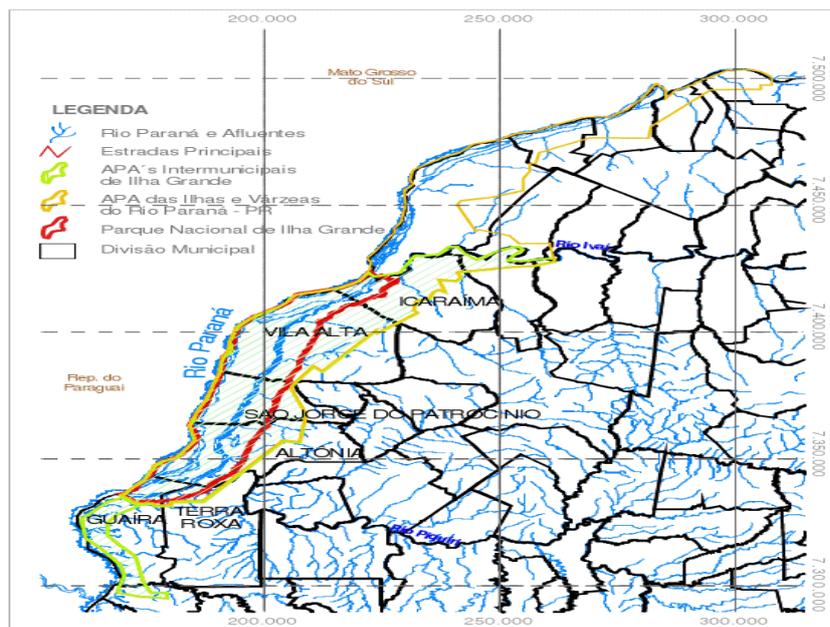
### 2.1.2.12 Salto Del Guayrá

As opções de turismo na região também incluem uma visita ao Paraguai, onde a cidade de Salto Del Guayrá abriga um enorme centro de compras.

### 2.1.3 APA das Ilhas de Várzeas do Rio Paraná

Dentre os atrativos turísticos no Município de Guaíra, está a APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (Figura 7) criada no dia 30 de Setembro de 1997, pelo Decreto S/n. da Presidência da República. A APA é uma unidade de conservação de uso sustentável, constituída por áreas públicas e privadas, com o objetivo de disciplinar o processo de ocupação das terras, proteger os recursos bióticos e abióticos dentro de seus limites, procurar assegurar o bem-estar das comunidades locais, buscando sempre o desenvolvimento sustentável.

No caso da APA IVAP, o objetivo específico é a proteção das ilhas, várzeas e ecossistemas associados do Rio Paraná.



**Figura 7.** Localização das UC's na região de Guaíra.

**Fonte:** Plano de Manejo Parque Nacional de Ilha Grande (Brasil, 2008).

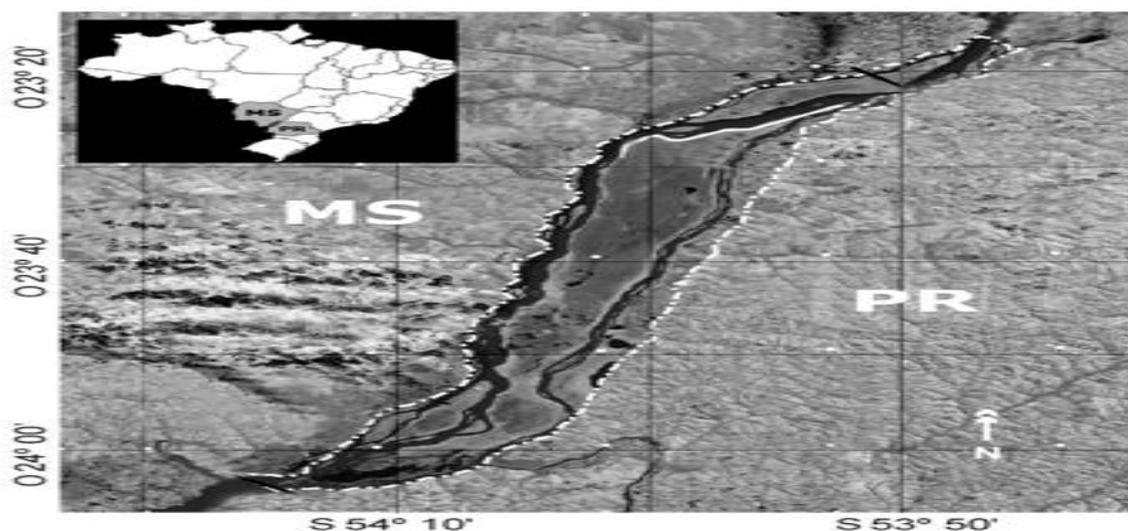
### 2.1.3.1 Parque Nacional de Ilha Grande

O Parque Nacional de Ilha Grande está localizado na região sul da planície de inundação do Alto Rio Paraná (Figura 8). Compreende um conjunto de ilhas que compõem o Arquipélago de Ilha Grande e várzeas marginais ao leito do Rio Paraná. Entre Guaíra e a Foz do Rio Paranapanema, o rio Paraná apresenta muitas ilhas e a mais importante delas é

a Ilha Grande, que tem cerca de 100 km de comprimento. O rio Paraná descia por um canyon, cuja largura máxima era de 150 metros. Do lado direito, as planícies de inundação são bastante amplas, podendo atingir a largura de até 20 km (GODOY, 1986).

O Parque Nacional de Ilha Grande é uma unidade de conservação de proteção integral, com uma área total de 78.875 hectares. É constituído por ilhas e ilhotas fluviais e situa-se no último trecho livre de represamento do Rio Paraná. A vegetação predominante é típica de regiões pantanosas e de campos de inundação. Em mapas antigos, a Ilha Grande aparece também com o nome de Ilha das Sete Quedas, por estar situada a pouco mais de 2 km à montante deste extinto agrupamento de cachoeiras.

A movimentação decorrente da Lei do ICMS Ecológico e da ação do Ministério Público Estadual foi o motivo que desencadeou a mobilização política e criou condições para a criação do PNIG, uma Unidade de Conservação de importância e amplitude nacional (IGPLAN, 2001).



**Figura 8.** Localização do Parque Nacional de Ilha Grande.

**Fonte:** <http://www.coripa.org.br/coripa.php?setor=parna>

O processo de criação do Parque esta relacionado aos empreendimentos hidrelétricos na bacia do rio Paraná (a perda do Parque Nacional de Sete Quedas em 1982 e a existência de projeto de construção da Usina Hidrelétrica de Ilha Grande). Isto fez com que houvesse a necessidade da presença federal, que consolidasse os esforços municipais e estaduais, integrando-os e possibilitando sua ampliação, assim em 1977, a superintendência Paranaense designou um grupo de trabalho interinstitucional (IBAMA<sup>1</sup>, IAP<sup>2</sup> e CORIPA<sup>3</sup>),

<sup>1</sup> Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

<sup>2</sup> Instituto Ambiental do Paraná.

<sup>3</sup> Consórcio Intermunicipal Para a Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência.

para estudar e propor a unidade de conservação na região . Como resultado dos estudos realizados, o Grupo de Trabalho indicou a criação do Parque Nacional de Ilha Grande, com 78.875,00 ha, e a Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná, com 1.003.059,00 ha, que foram efetivados por Decretos presidenciais, assinados em 30 de setembro de 1997, e publicados no Diário Oficial da União nº 189, em 01 de outubro de 1997 (BRASIL, 2008).

A situação fundiária do Parque Nacional de Ilha Grande encontra-se parcialmente regularizada; no dia 02/05/2011, foi assinada no Escritório do Parque em Umuarama/PR, a primeira escritura de doação, uma área de 31.3770 ha, localizada na Ilha Grande, que desonerou 12 propriedades de produtor rural beneficiário. Foi um momento significativo após longo período de paralisação, onde não faltaram esforços da Coordenação Geral de Regularização Fundiária do ICMBio, e apoio de parceiros do Parque nas mais diversas esferas políticas e administrativas para tratar diretamente com os produtores rurais interessados na compensação de reserva legal (PORTAL DO CORIPA, 2011).

Na opinião de Pinto (2003):

Qualquer violação ou ameaça de lesão a bens turísticos, estejam eles sob domínio de particulares ou do poder público, pode e deve ser combatida pelo Ministério Público, através da ação civil pública ou de outro meio processual adequado.

Para o autor citado anteriormente, a função turística da propriedade é compreendida nos seguintes termos:

A propriedade, pública ou privada, rural ou urbana, cumpre sua função turística quando, tomada em conjunto ou individualmente, não interfere na harmonia e contribui para a preservação e valorização de locais ou porção do território que desencadeiam e favorecem o fenômeno turístico e o especial interesse de visitação, ante seu grande significado histórico, artístico, paisagístico, pitoresco, natural, estético, arqueológico, paleontológico, ecológico, científico ou cultural, ou traduzam referências à identidade, à ação, e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade nacional.

Citam-se alguns benefícios sócio-econômicos da atividade turística em Parques Nacionais, dos quais se destacam: a geração de emprego nas localidades; fomento de divisas; diversificação econômica da região; incentivo para melhoria nas infra-estruturas de transportes e comunicações locais; implementação de instalações recreativas (COSTA, 2002).

No interior do PNIG está a Ilha São Francisco, localizada a 15 km do município. Na ilha é possível percorrer uma trilha autoguiada com duração de aproximadamente 30

minutos e também praticar pesca de barranco. Na Ilha disponibiliza-se uma casa para estudantes e pesquisadores, que é monitorada por um caseiro. A ilha começou a ser reflorestada em 1994.

## **2.2 Metodologia**

Como metodologia para elaboração deste trabalho foram utilizados levantamentos bibliográficos, entrevistas e questionários.

A pesquisa é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados (MINAYO, 1993).

Os métodos de pesquisa exploratória qualitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada (LISKE, 1996).

Quanto aos métodos, faz-se necessário analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas (COSTA, 2000).

### **2.2.1 Pesquisa Bibliográfica e Documental**

Os dados foram obtidos consultando livros, revistas, artigos acadêmicos, pesquisas na internet, artigos científicos e, também, junto a órgãos públicos e privados que desenvolvem trabalhos com o setor de turismo.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Quanto as vantagens e métodos da pesquisa documental nesta perspectiva, caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes,

gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”. Os documentos precisam ser considerados cientificamente autênticos. Assemelha-se muito com a pesquisa bibliográfica, diferenciando se apenas na natureza das fontes utilizadas (COSTA, 2000).

### **2.2.2 Entrevista**

Por meio de entrevista aberta foram levantadas informações sobre as atribuições e metas a serem alcançadas pela Secretaria de Turismo de Guaíra, nos anos de 2011 e 2012. As entrevistas foram realizadas com a Sr<sup>a</sup> Angela Hemel (Secretaria de turismo de Guaira) em quatro encontros ocorridos em junho, agosto, setembro e outubro de 2011.

COSTA (2000) apresenta as vantagens do método da entrevista, destaca-se a presença da fonte, que gera uma maior flexibilidade na coleta de dados. Por ser a fonte uma pessoa, e não um livro como na pesquisa bibliográfica, o pesquisador tem a possibilidade de verificar as discordâncias, além de avaliar as atitudes comportamentais do entrevistado. Isso acaba gerando uma investigação mais ampla com dados quantificados.

### **2.2.3 Questionários**

O questionário é composto por 4 questões e foi adaptado pela Secretaria do Turismo de Guaíra foi adaptado e aplicado para o levantamento de projetos, investimentos e ações a serem realizadas pelos Empresários do Ramo de Hotelaria e Gastronomia, como forma de incrementar o turismo no município.

Os mesmos foram aplicados aos 26 estabelecimentos do ramo de Hotelaria e Gastronomia do município no período de 15 de setembro a 04 de novembro de 2011.

O Método de Coleta de Dados é o meio pelo qual a informação sobre as variáveis é coletada. Dentre as vantagens dos questionários, pode ser destacada a facilidade para a obtenção de informações diretamente das pessoas; além de permitir clarificar tais informações. COSTA (2000)

### 3 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

A população atual de Guaíra é de 30.704 habitantes, cujo Produto Interno Bruto (PIB), *per capita*, é R\$1.2116,61 (BRASIL, 2011).

O município de Guaíra está localizado no extremo oeste paranaense, a 24°05' de latitude sul e 54°05' de longitude oeste, na margem esquerda do rio Paraná, fazendo limite entre o estado do Mato Grosso Sul e a cidade de Salto Del Guairá, na República do Paraguai. Sua extensão geográfica é de 572 Km<sup>2</sup>.

A história de Guaíra remonta ao século XVI e está ligada aos indígenas, seus primeiros habitantes. Para Tomazinho (1981), a delimitação do espaço territorial do Município de Guaíra é marcada pela história de sua ocupação econômica, política e cultural, inserida na dinâmica de produção e de reprodução do modo capitalista.

O acesso ao Município de Guaíra é principalmente rodoviário, pela BR 163 e BR 272. A distância da capital do Estado (Curitiba) é 650 km.

Quanto à infraestrutura e acesso, o Município de Guaíra possui um aeroporto (em fase de reforma), o Porto Internacional Sete Quedas com balsas para o Paraguai e uma Estação Rodoviária.

Na área de comunicação, conta com rádios FM (MERCOSUL FM - 91,7), rádios AM (Rádio Guaíra), Televisão Sinal VHF: RPCTV 02, TV Tibagi 11, TV Tarobá 13 e Sinal UHF: RICTV 21, Canção Nova 30.

Quanto à segurança, Guaíra é Sede da Companhia Independente de Policiamento e Operações de Fronteira ou Força Alfa, que é uma Organização Policial Militar (OPM) da Polícia Militar do Paraná (PMPR); a qual foi especialmente constituída para o combate ao tráfico de drogas e de armas na tríplice fronteira.

O município atende aos padrões desejáveis de suprimento de energia elétrica para fins industriais, empresariais, área urbana e rural.

O município conta com serviços de gastronomia, são registrados 17 restaurantes e, em se tratando de hospedagem, o município possui 9 hotéis e 3 agências de turismo.

A classificação dos Meios de Hospedagem tem por finalidade orientar o turista ou cliente na contratação desse serviço. No município de Guaíra a maioria dos hotéis são de pequeno a médio porte, apenas um hotel é classificado como quatro estrelas, quanto as agências de turismo as mesmas atuam mais assiduamente com o mercado de turismo emissor e em menor escala como receptiva.

A cidade dispõe de posto de saúde para atendimentos emergenciais, 2 hospitais e 2 clínicas particulares.

A economia da Costa Oeste do Paraná ganhou perspectivas de crescimento com a inauguração da ponte Ayrton Senna, a maior ponte fluvial do país, com 3.598 metros, que liga Guaíra a Mundo Novo. Para as lideranças empresariais, essa integração da ponte é estratégica e gera inúmeras possibilidades de negócios no Estado.

Por conta do potencial de Guaíra, é possível concordar com Junior (2011):

Nos próximos anos os destinos turísticos deverão se adaptar a uma situação de máxima competitividade em que a obtenção de benefícios e a sustentação dos negócios turísticos serão mais complexos, mas esses terão que enfrentar a exagerada oferta crescente .

O turismo é um fenômeno de características espacialmente abrangentes, posto que abarca várias dimensões: social, política, cultural, ambiental e econômica. O aumento do turismo interno da-se, além de outros fatores, a maior importância dada ao tempo livre e a necessidade cada vez maior que o indivíduo tem de se desvincular das atividades rotineiras e estafantes do dia a dia (FERREIRA, 2011).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Análise da Entrevista

A entrevista se desenvolveu por meio de diálogo sobre as atribuições e metas a serem alcançadas pela secretaria de turismo no ano de 2011 e 2012. As principais indagações junto a Secretária Angela Hemel foram em torno do desenvolvimento de projetos para o município de Guaíra, quais investimentos seriam propostos e estariam disponíveis para a atual gestão e o que se pretende realizar como forma de incrementar o turismo na Região.

A secretária do Turismo, Ângela Hemel, assumiu a pasta com a responsabilidade de fazer do turismo, um vetor do desenvolvimento econômico. A secretária comentou sobre o incentivo às parcerias, projetos aprovados pelo PRODETUR<sup>4</sup> Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo e com a INVTUR<sup>5</sup> empresa que desenvolve inventário da oferta turística por meio de levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos.

Foi citado também o programa Cultivando Água Boa, que desenvolve projetos de preservação ambiental no Município, tendo como meta preservar a Bacia hidrográfica do Rio Paraná fortalecendo a preservação ambiental na área que compreende o Município em estudo.

O programa Cultivando Água Boa é uma proposta inspirada na concepção de políticas públicas entre instituições federais, nacionais, estaduais, municipais e a sociedade, visando o encaminhamento das mudanças estruturais para a sustentabilidade regional onde a comunidade é preparada através de cursos de educação ambiental e gestão ambiental para gerenciar os recursos naturais, promovendo assim a sustentabilidade dos recursos da flora, fauna e dos mananciais de água existentes na região (WIEZER et al, 2007).

Ainda na opinião dos autores citados anteriormente, o turismo sustentável deve ser uma ferramenta que, além de conservar as áreas naturais, possa auxiliar economicamente

---

<sup>4</sup>PRODETUR- Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo buscam organizar as intervenções públicas para o desenvolvimento da atividade turística, através de prévios processos de planejamento das regiões turísticas. A partir do planejamento das áreas turísticas prioritárias são propostas intervenções públicas a serem implantadas de forma que o turismo venha a constituir uma verdadeira alternativa econômica geradora de emprego e renda principalmente para a população local.

<sup>5</sup> O Ministério do Turismo desenvolveu o Projeto Inventário da Oferta Turística com os objetivos de facilitar a compreensão e de nortear o processo da inventariação da oferta turística no País.

nas melhorias das áreas e também ajudar a conscientizar as pessoas da importância do planejamento ordenado da prática turística na área para evitar danos ambientais.

Campos et al. (2008), ao comentarem sobre o aumento do turismo em unidades de conservação, alertam para a necessidade de estruturação e adequação para que a atividade não cause impactos negativos e possa ajudar a preservar e conservar as áreas naturais e seus atrativos. Segundo os autores, algumas UC's, criadas primordialmente com o intuito de preservar as belezas cênicas, estão recebendo um aumento em sua visitação, sendo que muitas UC's não estão preparadas para esse aumento.

A mesma preocupação está presente no discurso da Secretária de Turismo de Guaíra, ao afirmar que a atividade pode causar a alteração da flora da área, sendo comprometida pela necessidade de construir meios de hospedagens, além de geração de lixo e depredação.

Segundo Campos et al (2008), o turismo em áreas naturais pode trazer benefícios ou malefícios para a natureza e para os autóctones, porém utilizando as estratégias corretas, os riscos podem ser diminuídos e os benefícios maximizados.

A Secretária explicou que a demanda de turistas no Município de Guaíra, nos últimos cinco anos, tem aumentado devido à visitação ao Parque Nacional (turismo educativo) e também devido ao turismo de compras. Guaíra serve como porta de entrada ao Paraguai, o que, de certa maneira, facilita o trânsito desses turistas para consumir produtos e serviços ofertados com demanda crescente, acarretando maior movimento nos restaurantes, hotéis que são utilizados para suprir necessidades básicas de alimentação e pernoite dos turistas que se dirigem ao Paraguai.

O conceito de demanda turística objetiva explicar o comportamento do consumidor, a partir de suas decisões de compras de bens e serviços que estão à disposição do mercado turístico (LAGE; MILONE, 2001).

Para Peres Junior e Lopes (2011), o recebimento de visitantes está dentro da perspectiva de desenvolvimento sustentável (ecoturismo) e tem como estratégia de abordagem a educação ambiental. Deve apoiar pesquisas científicas, e projetos de instituições de pesquisa públicas ou privadas, além de promover integração regional, mantendo envolvimento com as comunidades do entorno e incrementar atividades conjuntas que fortaleçam o conhecimento das questões envolvendo a preservação ambiental.

Guaíra conta com o Conselho Municipal de Turismo, cujas ações são: Conceber e estimular ações para o desenvolvimento sustentável do turismo; Participar do planejamento, da administração e da fiscalização da atividade turística no município; Deliberar sobre a importância das ações a serem desenvolvidas e decidir sobre suas prioridades; Executar as ações com o apoio dos poderes constituídos; Acompanhar as ações executadas; Identificar e orientar os investimentos na atividade turística; Gerenciar o Fundo Municipal de Turismo, fiscalizando a aplicação de seus recursos; Avaliar os resultados das ações e, se necessário, ampliá-las ou modificá-las.

Os Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo buscam organizar as intervenções públicas para o desenvolvimento da atividade turística, através de prévios processos de planejamento das regiões turísticas. A partir do planejamento das áreas turísticas prioritárias são propostas intervenções públicas a serem implantadas de forma que o turismo venha a constituir uma verdadeira alternativa econômica geradora de emprego e renda principalmente para a população local. Os investimentos do Programa são operacionalizados pelo Ministério do Turismo (MTur), que orienta tecnicamente as propostas estaduais e municipais; em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com a Corporação Andina de Fomento que atuam como financiadores internacionais. O Programa inclui ações nos âmbitos regional, estadual e municipal. O programa conta com a adesão de 20 estados e 12 municípios, totalizando mais de US\$ 870 milhões em propostas de financiamento aprovadas pela Comissão de Financiamentos Externos - COFIEX - e outros US\$ 781 milhões aguardando aprovação (PRODETUR, 2011).

Dentre os projetos aprovados pelo PRODETUR, no município de Guaíra, estão: Construção de um hangar no Centro Náutico Marinas, onde pescadores e turistas terão acesso para locar espaços para guardar suas embarcações; Construção de um aquário com espécimes de peixes da Bacia do Paraná; Reurbanização turística da Avenida Almirante Tamandaré que dá acesso ao centro histórico; portal turístico para informação e recepção do turista que visita o município (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIRA, 2011).

O Projeto Inventário da Oferta Turística é uma das ações do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil do EMITUR. Ele objetiva o levantamento, a identificação e o registro dos atrativos, serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística. Com a inventariação da oferta turística podem

ser conhecidas as características e a dimensão da oferta, o que precisa ser melhorado ou aperfeiçoado, quais as iniciativas que devem ser tomadas de modo a permitir aos municípios e às regiões desenvolver o turismo de forma sustentável, melhorando a qualidade de vida da população local (BRASIL, 2006).

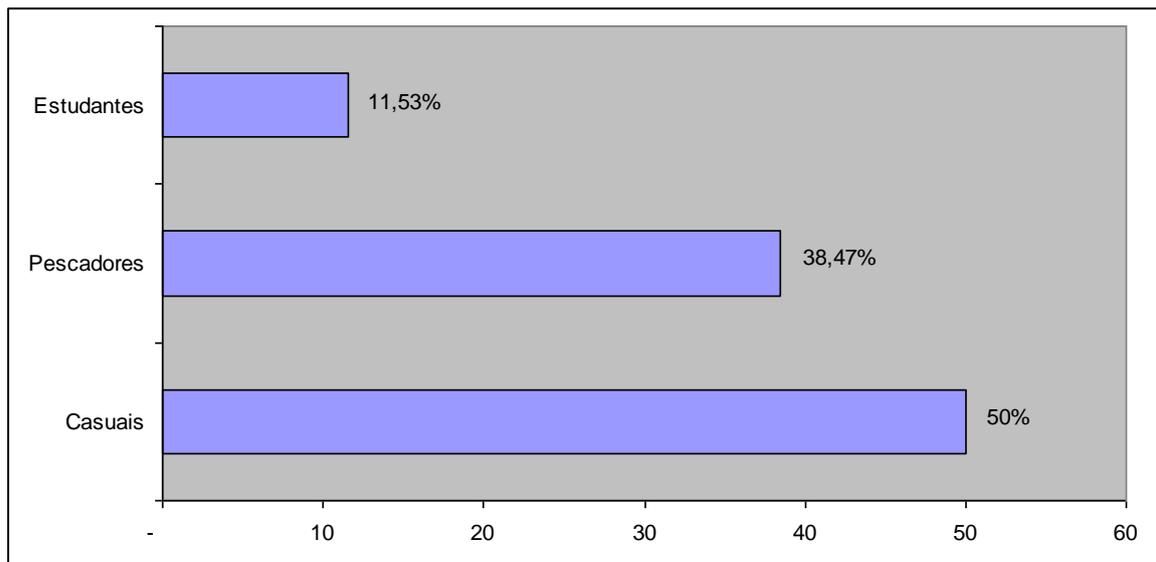
Em entrevista com a secretária de Turismo, o inventário turístico esta em fase de pesquisa, a secretária está em ação organizando dados e possíveis ações que possam trazer melhorias ao setor turístico do município, seja em forma de palestras, visita aos empresários e melhor atendimento ao turista.

Como descreve o documento “Inventariação Turística: Projeto-Piloto” (BRASIL, 2006), em que pesem tantas e tão diversas tentativas, o Brasil ainda não conhece a real dimensão do seu espaço turístico nacional, a grandeza do seu patrimônio natural e do seu patrimônio histórico-cultural. O que se espera é que o Projeto Inventário da Oferta Turística seja capaz de proporcionar ao Brasil a chance de conhecer sua oferta turística

#### **4.2 Análise dos Questionários**

Foram avaliados 26 questionários distribuídos nos hotéis e restaurantes para caracterizar o perfil dos visitantes da cidade.

O perfil do turista que visita o município de Guaíra está representado na Figura 9. Verifica-se que metade são visitantes casuais, seguidos por pescadores que praticam a pesca esportiva e, em menor número, os estudantes (turismo educativo); não foram registrados pesquisadores advindos de universidades, escolas públicas e particulares e jornalistas que buscam dados sobre o município.

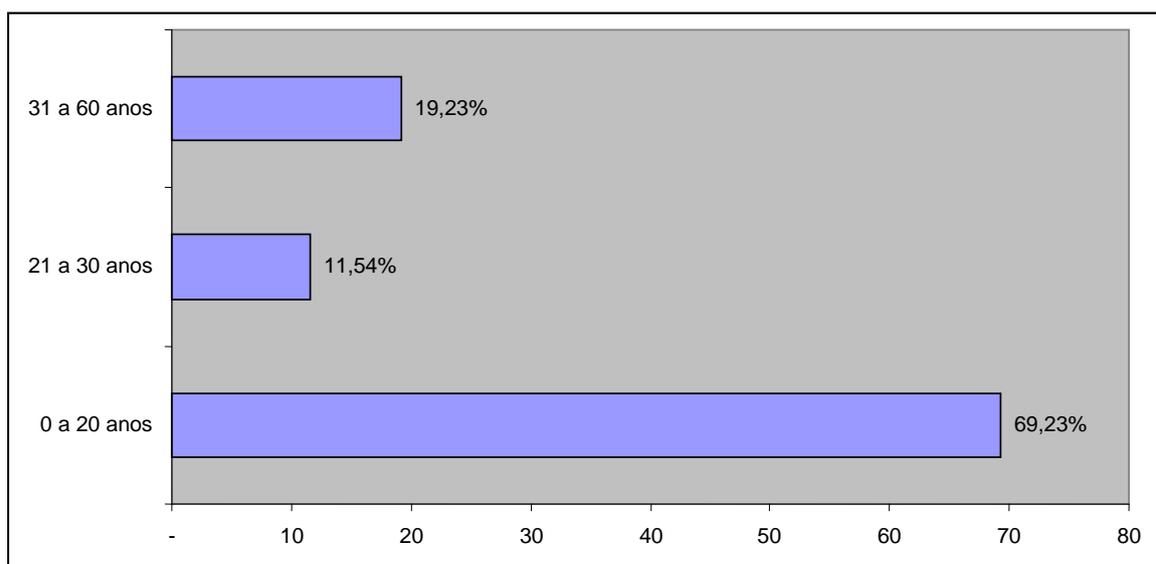


**Figura 9.** Perfil do turista de Guaíra.

**Fonte:** Dados coletados pelo autor.

Quanto à faixa etária (Figura 10), predominaram os turistas entre 0 a 20 anos, em menor número estão os visitantes na faixa etária de 21 a 30 anos.

Destaca-se a faixa etária de 0 a 20 anos, pois os dados mais relevantes repassados pelos entrevistados foram avaliados através do número diário de pessoas que frequentam restaurantes para refeições e lanches, esses grupos chegam a ônibus e em sua maioria são estudantes do ensino médio e fundamental que vem a Guaíra com o intuito de conhecer o museu.

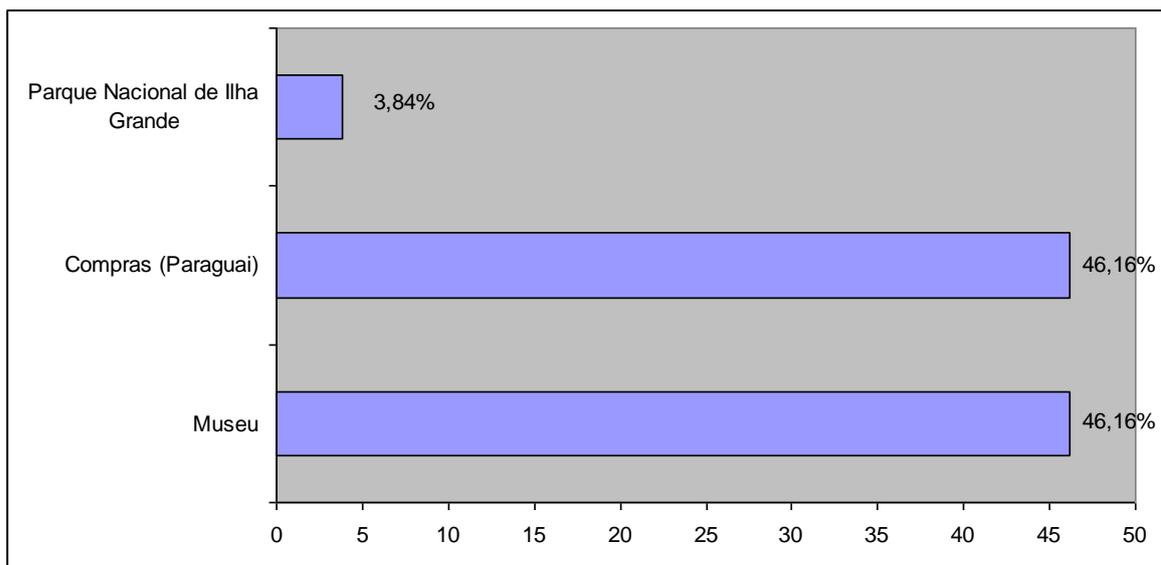


**Figura 10.** Faixa etária do visitante de Guaíra.

**Fonte:** Dados coletados pelo autor.

Em relação ao atrativo turístico visitado no município (Figura 11), observa-se que o percentual dos turistas que visitam o museu e que realizam compras no Paraguai é o mesmo (46,16%); sendo que a visitação ao Parque Nacional de Ilha Grande responde por apenas 3,84% do destino turístico. Embora o percentual de visitantes seja o mesmo; a visitação ao museu é realizada, principalmente pelos estudantes de escolas locais e de municípios vizinhos, que dirigem até o mesmo para desenvolver trabalhos de pesquisa, visitação e lazer.

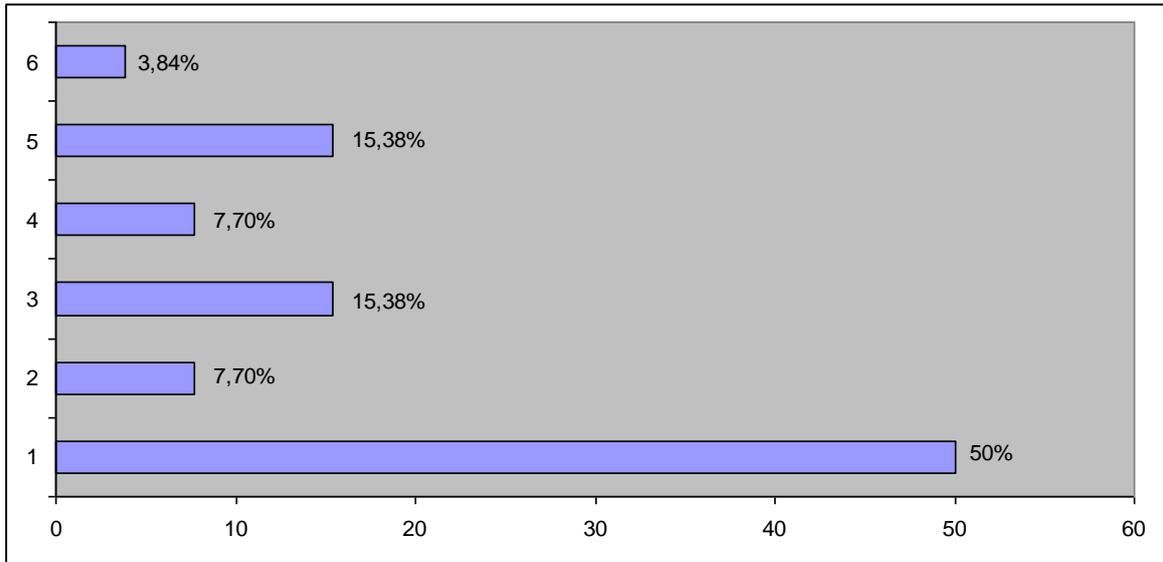
Em se tratando do Parque Nacional de Ilha Grande, não foram encontrados dados relevantes sobre visitantes pois não existe ainda infraestrutura de recepção a turistas e também devido ao município apresentar dados não concretos sobre o número e faixa etária de turistas, tem-se através desta pesquisa os resultados mais relevantes citando de maneira geral os visitantes casuais.



**Figura 11.** Atrativo turístico do visitante de Guaíra.

**Fonte:** Dados coletados pelo autor.

A Figura 12 apresenta a indicação (em porcentagem) das prioridades para o desenvolvimento do turismo em Guaíra, segundo a opinião dos turistas entrevistados. Observa-se que, metade dos entrevistados apontaram o apoio e incentivo político por meio de projetos e programas; em seguida citaram melhorias na cidade e na segurança.



**Figura 12.** Prioridades para o desenvolvimento do turismo em Guaíra. 1 – Apoio e incentivo político, 2 – Melhorias nos receptivos dos atrativos naturais, 3 - Melhoria na cidade, 4-Divulgação, 5-Segurança, 6- Bares e atrações noturnas.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Quanto às prioridades locais necessita-se identificar, e trabalhar em parceria poder publico/iniciativa privada sobre o que pode ser objeto de interesse por parte dos turistas e a partir de então melhorar os receptivos , deste modo, a identificação das demandas, das vocações e das potencialidades do turismo local ganham novas perspectivas.

## 5 PROPOSTAS

Considerando o potencial turístico de Guaíra e o baixo desenvolvimento atual da atividade turística no município, recomenda – se as seguintes ações:

- divulgação e comunicação do atrativo nas agências de turismo do Paraná, divulgação dos pontos turísticos do Município tendo como ponto de partida o Terminal Rodoviário de Guaíra, através da distribuição de folders promocionais em pontos estratégicos, tais como guichês de vendas de passagens, lanchonetes e postos de informação no Terminal.

- apoio político: Manutenção dos prédios históricos, limpeza da cidade, formação de Guias turísticos, construção de terminais de informação ao turista com pessoas capacitadas.

- revisão do repasse do ICMS ecológico: O município recebe ICMS ecológico, porém não existe uma legislação específica que oriente a distribuição desses recursos. A forma como o município gerencia o dinheiro é ele quem determina. Utilizar essa verba para impulsionar o turismo seria uma maneira de desenvolver ações que proporcionem melhorias ao receptivo onde o mesmo se encontra deficitário tais como: melhoria da infraestrutura de acesso, disponibilizando onibus para o transporte dos turistas, sinalização, formação de pessoas capacitadas para atender aos turistas.

- Criação de um roteiro ecologico com um city tour,visita ao centro histórico,museu e PNIG.

- Criação de um Site sobre ecoturismo e PNIG.

- Conservação e manutenção adequada do acervo do Museu Histórico.

- Melhoria na infraestrutura dos prédios e ruas do Centro Histórico.

- Limpeza e conservação das praças e ruas do centro Histórico.

- Criação de um programa de arborização urbana.

- Educação ambiental junto as escolas,comunidades locais e setores organizados da sociedade civil.

## 6 CONCLUSÕES

O turismo sustentável fundamenta-se por meio da capacidade de atender aos visitantes, gerar rendas, atrair novos investimentos, sem, contudo, agredir o meio ambiente, principal produto a ser oferecido ao visitante.

O turismo gerado pela oportunidade de visitação em áreas legalmente protegidas representa uma importante alternativa de geração de renda para as comunidades locais próximas, além de outros benefícios econômicos para a cidade de Guaíra.

O desenvolvimento turístico de uma Unidade de Conservação depende de uma administração competente, sem negligenciar a sustentabilidade econômica, ambiental e social da unidade, uma vez que, como atividade econômica, o turismo possui potencial inquestionável de geração de receitas.

Conforme questionário aplicado junto a empresários do ramo da hotelaria e gastronomia no município de Guaíra, pode ser verificado que muito se espera das autoridades locais no que diz respeito a melhorias e apoio para incrementar os atrativos naturais e os receptivos turísticos, pois, se os turistas não se sentirem bem vindos, deixarão de visitar esse destino, mesmo que outros aspectos sejam ainda atrativos.

Os recursos naturais e culturais e uma oferta de produtos de qualidade são à base do sucesso do turismo. No caso do produto turístico de má qualidade, significa perder pontos importantes junto a futuros turistas que poderiam se interessar por conhecer nossos roteiros turísticos.

A situação atual do turismo no município de Guaíra é de adequação, pois o município vem buscando consolidar seus produtos turísticos através da realização de eventos aliado ao turismo de compras no lado paraguaio e a reestruturação da imagem como cidade turística, prejudicada com a extinção das Sete Quedas.

A sustentabilidade abrange vários níveis de organização, por essa razão o município de Guaira precisa ter como meta, entre outras a preservação, as árvores que margeiam as avenidas, beira rio e lago de Itaipu. Investir em saneamento para coleta e destinação adequada de resíduos sólidos, campanhas de educação ambiental. Sendo um município que pleiteia o ecoturismo, essa preservação servirá como portão de entrada para o progresso do turismo. Somente com o desenvolvimento sustentável será possível garantir a sustentabilidade ambiental e com isso poderemos reverter nossa atual situação.

Conclui-se que o município de Guaíra, apesar de contar com um Parque Nacional com potencial para ser explorado turisticamente, sem perder o foco na conservação da biodiversidade, necessita desenvolver ações de divulgação, infraestrutura e projetos capazes de atrair um maior número de turistas.

## 7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA JUNIOR, J. M. **Desenvolvimento sustentável: A universidade e a ética do planeta harmônico e da cidadania plena.** SP: Educação Brasileira, 1993.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.985**, de 18 de setembro de 2000, que regulamenta o art. 225, §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, 2000

BRASIL. **Atividades Agrícolas e Meio Ambiente.** Brasília: MA, 2002.

BRASIL. **Áreas protegidas do Brasil.** Gestão Participativa do SNUC. Brasília: Funibio 2004.

BRASIL. **Projeto Inventário da Oferta Turística Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. MMA. **Plano de Manejo Parque Nacional de Ilha Grande-Planejamento da unidade de conservação.** Brasília: MMA, 2008.

BRASIL. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional 2008-2011.** Brasília,DF,2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional.** Disponível em.<[http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm\\_piramide.php?codigo=410880&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc](http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=410880&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc)>>. Acesso em: 12-07-2011.

CARSON, R. **Primavera silenciosa.** Trad. Raul de Polino. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

CAMPOS, A., SOUZA, J., MORAES, A.R. **Turismo em Unidades de Conservação: Propostas para o Parque Estadual do Monge – Lapa/ Pr.** Trabalho de conclusão do curso de Turismo, Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba. 2008. Pg. 54.

COSTA, S, F, G, e outros. **Metodologia da pesquisa: coletânea de termos.** João Pessoa: Idéia, 2000.

COSTA, P, C. **Unidades de Conservação – matéria prima do ecoturismo.** Primeira Edição. São Paulo: Aleph, 2002.

DIEGUES, A, C, S. **Viagens a Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente.** (org) Serrano, C, M, T; BRUHNS, T, H. 7ª ed. Papirus: Campinas, 2005.

**ENTREVISTA: Entrevista concedida pela Secretaria de Turismo do Município de Guaira, Angela Hemel.** As entrevistas aconteceram em 10 de junho, 03 de agosto, 12 e 15 de setembro e 22 de outubro de 2011.

FERREIRA, Elaine, Cristina, Santos. **O crescimento do turismo no Brasil.** Disponível em:> <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/crescimentobrasil.html>. Acesso em:> 22-09-2011.

GODOY, M.P. **Peixes do rio Paraná, Pirassununga.** São Paulo: Eduem, 1986.

GREGORY, V; SHALLENBERGER, E. **Guaira um mundo de águas e história.** Germânica: Marechal Candido Rondon-PR, 2008.

GTITAN- Grupo De Trabalho Interinstitucional de Turismo em Áreas Naturais -. **Diretrizes para o Turismo em Áreas Naturais.** Curitiba, 2000.

IGPLAN. **Zoneamento Ecológico- Econômico (Zee) das Apa'S Intermunicipais de Ilha Grande – Pr.** (Org): Francisco Lang Jr. Curitiba Editoração: IGPLAN Inteligência Geográfica Ltda. 2001.

JUNIOR, C. Total de turistas estrangeiros no Brasil é o maior desde 2005. **Disponível em; <http://www1.folha.uol.com.br/turismo/903252-total-de-turistas-estrang>; Acesso em 22-05-2011.**

LAGE, B, H, G., MILONE, P , C . **Economia do turismo.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LISKE, Luiz. **Medindo a satisfação do cliente.** .Rio de Janeiro: Qualymark, 1996.

LIMA, C, T. **Itaipu, As faces de um mega projeto de desenvolvimento..** Niterói, RJ: Germânica, 2006.

LOUREIRO C.F.A. - Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** / Rede Brasileira de Educação Ambiental; Medeiros, H & Sato, M. (coords.). – Brasília, 2004.

MACHADO, Maria, Clara, Silva; VILLELA, Luciana, Bittencourt. **Turismo de Base Comunitária como Alternativa para a Inclusão Social.** Disponível em : [psab&hl=ptBR&source=hp&q=.Turismo+em+bases+comunit%C3%A1rias&pbx=1&oq=.Turismo+em+b](http://psab&hl=ptBR&source=hp&q=.Turismo+em+bases+comunit%C3%A1rias&pbx=1&oq=.Turismo+em+b). Acesso em 22-09-2011.

MILLER, K.R. **Evolução do conceito de áreas de proteção: oportunidades para o século XXI.** In: Anais do II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Campo Grande: Rede Pró Unidades de Conservação, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 1997, v.1, p 3-21.

MINAYO, M, C , S. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec ,1993.

MOLINA. E. S. **Turismo e Ecologia.** .São Paulo: Edusc, 2001.

MUNTOREANU, H, Z. **Guahyrá-Guaíra**. SP:Arte impressa, 1992.

PERES Junior Douglas Fernandes; LOPES Grislayne Guedes. O uso a Unidade de Conservação no Ecoturismo e Turismo de Aventura: estudo do Parque Estadual Intervales como referência em Integração de Turismo Sustentável e Preservação. Disponível em <<http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo67.pdf>>. Acesso em 22-06-2011

PINTO, A, C, B. **Turismo e Meio Ambiente**. Campinas – SP: Papyrus, 2003.

PIRES, M. **Construção do Modelo Endógeno, Sistêmico e Distintivo de Desenvolvimento Regional e a sua Validação Através da Elaboração e da Aplicação de uma Metodologia ao Caso do Mercoeste**. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PORTAL DO CORIPA. **Parque Nacional de Ilha Grande**. Disponível em: <http://www.coripa.org.br/>. Acesso em 12-04-2011

PORTAL BRASIL TURISMO. **Parque Nacional de Ilha Grande. Objetivos Específicos Da Unidade**. Disponível em: <<http://www.brasilturismo.com/parquesnacionais/parque-nacional-de-ilha.php>>. Acesso em 18-05-2011.

PRODETUR. Programas e ações. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/prodetur.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/prodetur.html)> Acesso em 20-04-2011.

PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU. **Conheça o projeto – Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu**. Disponível em: <<http://www.turismoemfozdoiguacu.com.br/tag/caminhos-do-turismo-integrado-ao-lago-de-itaipu/>>. Acesso em 22-08-2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍRA. **Turismo em Guaíra**. Disponível em: <<http://noticia&id=1587>>. Acesso em 04-08-2011.

RODRIGUES, A. B.(org). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo, Contexto, 2003.

SALVATI, S. S. **Certificação em ecoturismo: lições mundiais e recomendações para o Brasil**. Brasília: WWF-Brasil, 2001.

SETU, Secretaria de Estado do Turismo do Paraná. **Orientação para Gestão Municipal do Turismo**. SETU. Curitiba, 2005.

SILVEIRA, Marcos. Planejamento Territorial e Dinâmica Local: bases para o Turismo Sustentável. In: Turismo e desenvolvimento local. São Paulo: Hucitec, 1997

TOMAZINHO, P, A. **O Processo de Ocupação do Sul de Mato Grosso e Noroeste do Paraná: a economia ervateira e a Companhia Mate Laranjeira S/A**.

Umuarama, Fundação Universidade Estadual de Londrina e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama, 1981. (monografia-mimeo).

WIEZER, M., Rosane,P.,Roseli,B,D.,Silvana,V.,Valeria,C,C. **Círculos de aprendizagem para a sustentabilidade.**Brasília/Foz do Iguaçu:Ministério do Meio ambiente e Itaipu Binacional 2007.

## **ANEXOS**



**QUESTIONÁRIO SOBRE DADOS DE PESQUISA JUNTO A TURISTAS NO  
MUNICÍPIO DE GUAÍRA-PR  
(Parceria Secretaria Municipal de turismo de Guaira)**

**(1) Qual Perfil do turista que visita o município de Guaira (enumerar de 1 a 4 pela ordem de maior freqüência.**

- Pescadores (pesca esportiva)  estudantes (turismo educativo)  
 visitantes casuais  pesquisadores

**2) Faixa etária dos turistas que visitam Guaira? (enumerar de 1 a 3 pela ordem de maior freqüência**

- 0 a 20  21 a 30  31 a 60

**3)Locais de preferência para visitação (enumerar de 1 a 6 pela ordem de maior freqüência )**

- Parques Nacional de Ilha Grande  Museu  Centro Histórico  
 A cidade em geral  Visita ao Paraguai (passagem por Guaíra)<sup>6</sup>  
 Centro Náutico(Marinas)

**4) O que falta para a cidade atrair mais turistas? (enumere de 1 a 6 pela ordem de maior freqüência)**

- Divulgação  Apoio e incentivo político  
 Bares e atrações noturnas  Segurança  
 Melhorias na cidade  Melhorias no receptivo aos atrativos naturais.

---

<sup>6</sup> Utilizam restaurantes (lanchonetes) e hotéis para pernoite.